Nome:_____

Data:_____/_____/2020

Ano:_____ Turma:_____

Professor:_____

Atividades Pedagógicas Complementares

Componente Curricular:_____

O trabalho do historiador

O historiador estuda o passado por meio de perguntas e dúvidas que surgem no presente. Suponhamos, por exemplo, que um historiador deseje compreender por que existem mais afrodescendentes no Sudeste e no Nordeste do Brasil do que na Região Sul. Para obter uma resposta, ele terá de investigar o tráfico de africanos escravizados para o Brasil e as atividades econômicas em que eles trabalhavam.

A pergunta que o historiador procurará responder pode estar relacionada a um passado recente ou a um passado bem distante. Ele pode, por exemplo, procurar saber como o futebol chegou ao Brasil, uma história que tem pouco mais de cem anos. Mas, se a intenção é saber como e onde surgiu a democracia, o cristianismo ou a produção de papel, o historiador terá de investigar um passado muito longínquo, de mais de 2 mil anos.

Pense e responda

1. Imagine que você seja um historiador. Que questões, dúvidas ou interesses do presente poderiam estimulá-lo a fazer uma pesquisa do passado?







Historiador realiza pesquisa relacionada às formas de comunicação e sociabilidade de jovens de Belo Horizonte do início do século XX. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2014. Praticamente tudo o que o ser humano realiza, escreve, pensa ou cria durante a sua breve existência pode servir de fonte para o historiador produzir um saber histórico sobre o assunto.

Em destaque — Consciência do passado

Leia um fragmento do livro *Sobre História*, escrito pelo historiador Eric Hobsbawm:

> Todo ser humano tem consciência do passado (definido como o período imediatamente anterior aos eventos registrados na memória de um indivíduo) em virtude de viver com pessoas mais velhas. [...] Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana.

HOBSBAWM, Eric. O sentido do passado. In: *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 22.

1. De acordo com o texto, de que maneira uma geração adquire consciência do passado?
2. Você convive com pessoas mais velhas? Destaque o que você já aprendeu com elas.
3. Para Hobsbawm, é possível haver uma sociedade sem passado? Por quê?

Fontes históricas

Os historiadores trabalham com diversas fontes em suas pesquisas. No entanto, essas fontes não são "documentos" ou "objetos" de onde a história possa surgir, nascer ou jorrar de forma única e cristalina. As fontes sugerem indícios, pistas, indicações sobre o tema pesquisado. Por isso, devem ser **interpretadas pelo historiador**.

As fontes históricas podem ser classificadas de várias maneiras: recentes ou antigas, privadas ou públicas, representativas da cultura material ou imaterial etc. Também já foi muito valorizado o critério de classificar as fontes em escritas e não escritas:

- **fontes escritas** – cartas, letras de canções, livros, jornais, revistas, documentos públicos ou particulares etc.;
- **fontes não escritas** – registros da cultura material, como vestimentas, armas, utensílios, pinturas, esculturas, construções, músicas, filmes, fotografias, depoimentos orais etc.

Durante muito tempo, os historiadores utilizaram principalmente as fontes escritas para fundamentar as pesquisas históricas. Atualmente, devido ao desenvolvimento de novas tecnologias (como televisão, rádio, cinema, DVD, computador), os historiadores estão cada vez mais consultando e interpretando uma grande variedade de fontes não escritas (imagens, sons) e outros elementos da cultura material.

Entre as fontes não escritas, destacam-se as fontes orais, como depoimentos e entrevistas. A coleta de depoimentos tem contribuído para conservar a memória (pessoal e coletiva) e ampliar a compreensão de um passado recente ou da história que está sendo construída no presente. Assim, a hegemonia das fontes escritas foi relativizada.

Investigando

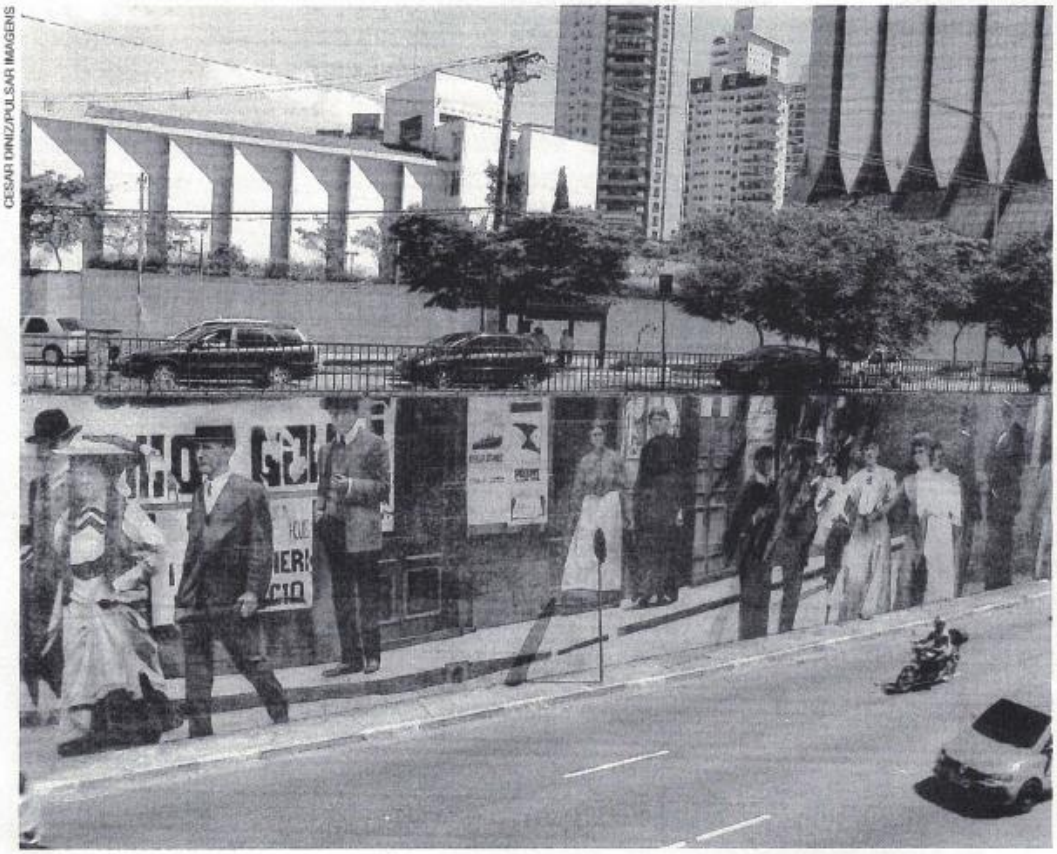
1. Você tem o costume de registrar sua vida em fotografias, vídeos, *blogs*, cartas, diários, entre outros?
2. Para você, é importante preservar esses registros? Por quê?

História e memória

O conjunto dos acontecimentos e das experiências que ocorrem no dia a dia, tanto de uma pessoa como de um grupo, pode ser chamado de história vivida. Essa história pode integrar as **lembranças** das pessoas e dos grupos que a viveram. Mas existem outras vivências que podem ser **esquecidas**. A memória constitui, então, um "campo de disputa histórico" entre lembranças e esquecimentos.

Muitas vezes essas disputas são marcadas pelos interesses sociais que estão em jogo em uma época ou sociedade. Dessas disputas, resultam frequentemente a predominância dos marcos históricos ligados à memória dos grupos sociais dominantes. Lutar pela ampliação da memória social, abrangendo eventos relevantes para diversos grupos, é um exercício de cidadania e de consciência histórica.

6 **Em seu projeto "Muro das Memórias", o artista Eduardo Kobra vem produzindo grandes grafites em movimentadas ruas de São Paulo, retratando aspectos da cidade nas décadas de 1910 a 1950. Um dos objetivos do artista é estabelecer um contraste entre a capital paulista antiga e a atual.**



Grafite do paulistano Eduardo Kobra na Avenida 23 de Maio, em São Paulo. Foto de 2012. Kobra se inspirou nos artistas muralistas do México (como Diego Rivera) e na ousadia dos grafiteiros de Nova York para criar uma obra ligada à memória da cidade de São Paulo.

a) Descreva a cena que foi representada no grafite. Que aspectos dessa cena mais chamaram sua atenção? Como você imagina que era a vida nessa cidade há algumas décadas?

b) O projeto de Eduardo Kobra busca valorizar a memória de São Paulo. Em sua cidade existe algum projeto